

Cenários

Cenário Internacional

Em agosto, não tivemos grandes alterações na situação econômica da Europa. A novidade fica por conta da Grécia que tem eleições marcadas para setembro. O Syriza, partido do atual governo e do primeiro ministro Alexis Tsipras, aparece como favorito nas pesquisas. Caso a vitória se confirme, a situação política e econômica pode melhorar já que haverá continuidade nas políticas de austeridade adotadas e abre caminho para reformas mais amplas, tendo em vista os últimos acordos fechados com credores internacionais.

Na China, os indicadores econômicos vieram mais fracos que o esperado, confirmando a desaceleração. Houve grande desvalorização da moeda local, o yuan, frente ao dólar, o que favorece os exportadores, mas o mercado doméstico continua desaquecido. O gigante asiático vem tentando implementar mudanças que o levem para um modelo de crescimento econômico orientado para o consumo e menos dependente do crescimento dos investimentos, que já parecem saturados.

Diante da fraca demanda mundial, os preços das commodities seguiram pressionados no mercado internacional.

Nos EUA, a economia local vem mostrando tração por meio da recuperação do mercado de trabalho e do consumo das famílias. Mas, com a inflação ainda abaixo dos 2% a.a. e mediante a crise instalada nos mercados financeiros dos países emergentes, o FED (BC dos EUA) vem dando sinais mistos e deixando o mercado financeiro em dúvida sobre em que momento elevará a taxa de juros norte-americana, que atualmente está em 0,25% a.a..

Cenário Nacional

No Brasil, cenários econômico e político muito tensos. No mercado financeiro, os juros futuros apresentaram grande movimento de alta neste mês impactados pela alta do dólar (+5,91% a.m. cotado a R\$ 3,68). Estes movimentos, tanto dos juros futuros como do dólar, refletem o receio dos agentes de mercado quanto ao ajuste fiscal proposto pelo governo. Fica cada vez mais difícil acreditar que o governo conseguirá reequilibrar suas contas, trazendo a dívida pública bruta para níveis abaixo de 60% do PIB, o que seria necessário para manter o grau de investimento.

O dólar alto melhora a competitividade dos produtos brasileiros e favorece empresas exportadoras, porém, por outro lado, pressiona a inflação, uma vez que encarece os produtos importados.

O baixo nível de atividade econômica, por sua vez, gera reflexo na arrecadação do governo, dificultando ainda mais o reequilíbrio das contas públicas. Em uma tentativa de pressionar o Congresso a se conscientizar sobre esta dificuldade, o executivo enviou ao Congresso o orçamento de 2016 prevendo déficit de R\$ 30,5 bilhões, número muito abaixo da meta fiscal, que é de R\$ 60 bilhões para 2016.

Na última reunião do COPOM, o BC manteve a Meta Selic (taxa de juros de curto prazo) em 14,25% a.a. e sinalizou que permanecerá neste patamar por longo período até que a inflação oficial (IPCA – atualmente em 9,56% a.a.) desacelere e venha abaixo do teto da meta, que é de 6,5% a.a.. ■

Plano Milênio

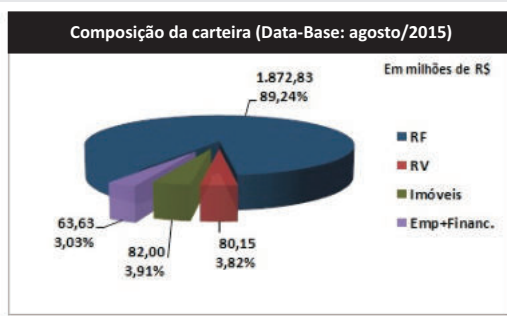
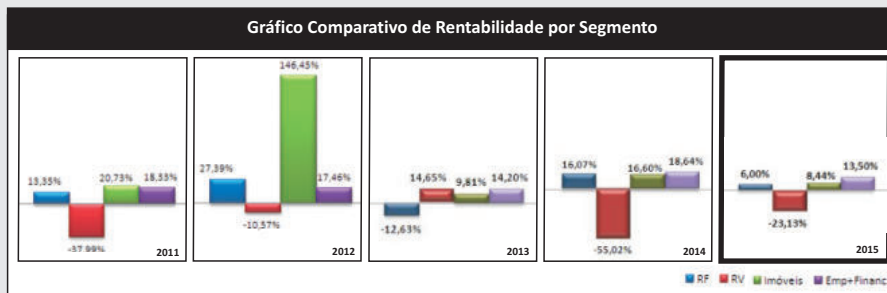
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em -1,95%. Isto ocorreu porque o segmento de Renda Fixa rendeu -1,86% a.m. devido à alta das taxas de juros de longo prazo verificadas no mercado. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico desafiador. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa 51% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA+5,86% a.a., garantindo um ótimo retorno para a cota do plano no longo prazo. Já o segmento de Renda Variável apresentou recuo de -10,67% a.m., puxando o resultado total do plano para baixo. O maior impacto ficou por conta das ações da CSN, que renderam no mês -19,17%. A inflação oficial (IPCA) do mês de junho ficou em 0,22%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior. O CDI rendeu 1,11% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 31% do seu patrimônio aplicado no caixa, estando preparada para honrar seus pagamentos sem a necessidade de vender ativos neste momento turbulento da economia.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/15	-1,95%	0,91%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	-0,79%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	-0,33%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	1,24%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	4,04%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	0,10%	1,49%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,15%	1,81%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,67%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	-1,84%	0,86%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,65%	0,71%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,95%	0,82%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	-3,91%	0,51%	0,90%	-11,25%	-11,41%
Acumulado 12 meses	1,75%	14,20%	12,37%	-22,29%	-61,52%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	5,12%	10,95%	8,37%	-5,73%	-32,28%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	52,38%	86,56%	72,32%	-10,03%	-81,51%

* Rentabilidade Bruta.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

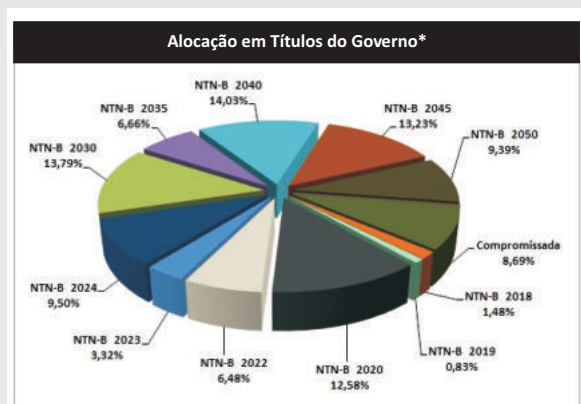
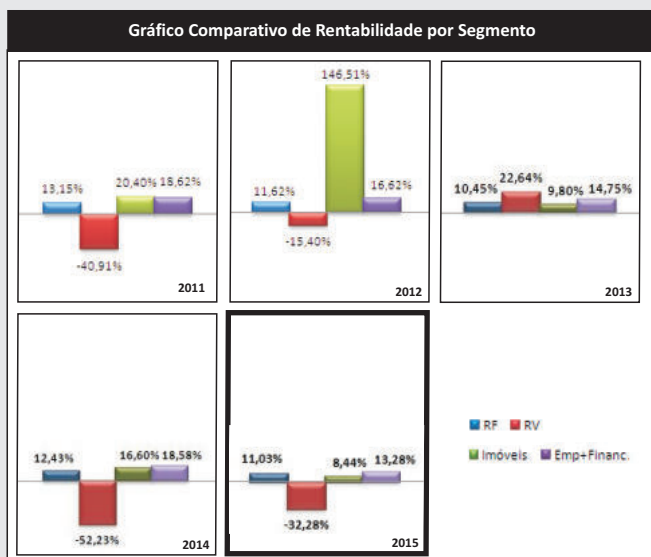
Em agosto, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,88%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 80% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,92% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -19,17%, diminuindo a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,22%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/15	0,88%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,16%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,23%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,96%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,49%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,92%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,42%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,16%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,77%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,07%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,84%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
Acumulado 12 meses	15,16%	13,65%	12,37%	-22,29%	-61,52%

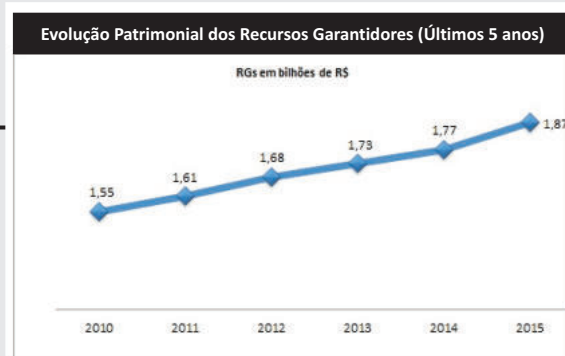
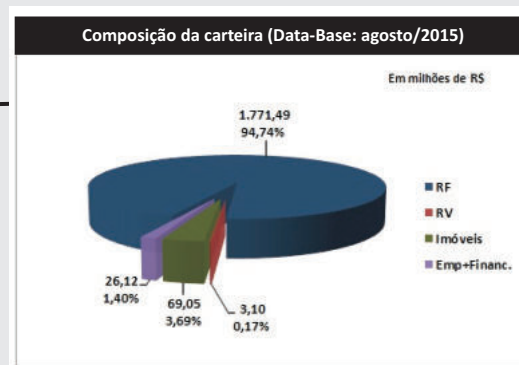
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	10,84%	10,59%	8,37%	-5,73%	-32,28%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 12 meses	80,40%	81,14%	72,32%	-10,03%	-81,51%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,84%. Os ativos do plano estão marcados na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo que mais de 78% dos recursos garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,91% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -19,17%, diminuindo a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,22%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

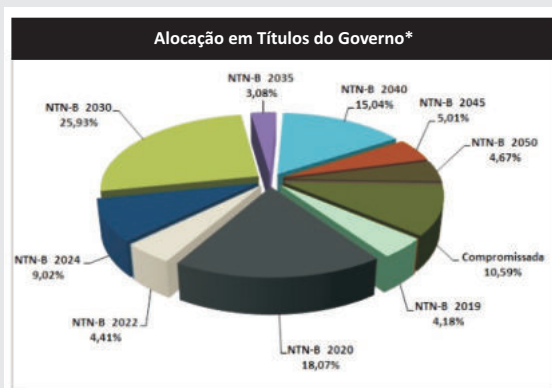
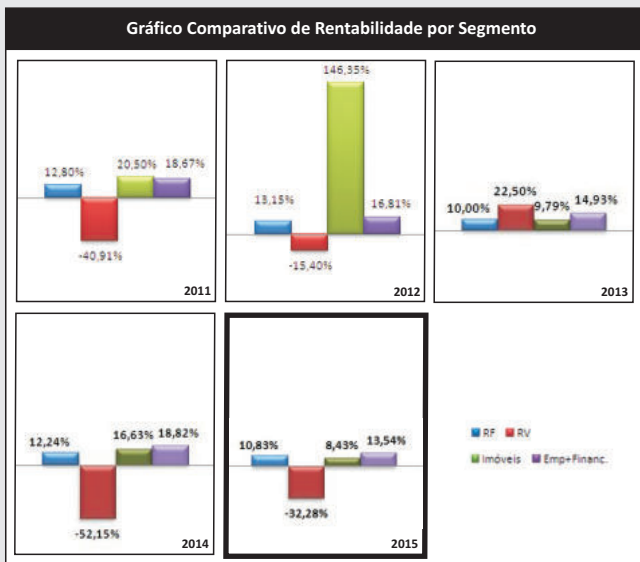
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
ago/15	0,84%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,11%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,15%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,84%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,60%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,88%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,45%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,23%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,13%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,66%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,04%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,77%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
Acumulado 12 meses	14,57%	13,65%	12,37%	-22,29%	-61,52%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2015	10,55%	10,59%	8,37%	-5,73%	-32,28%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 12 meses	78,25%	81,14%	72,32%	-10,03%	-81,51%

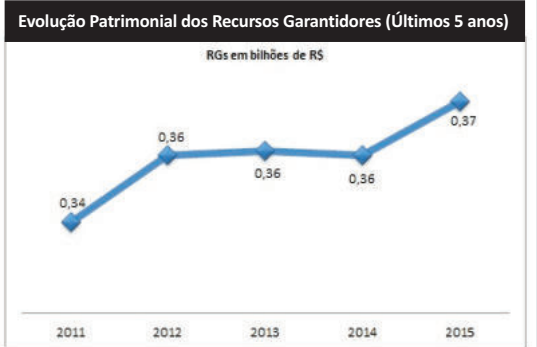
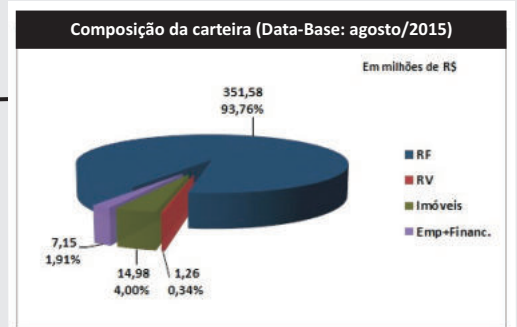
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,11%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,22%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

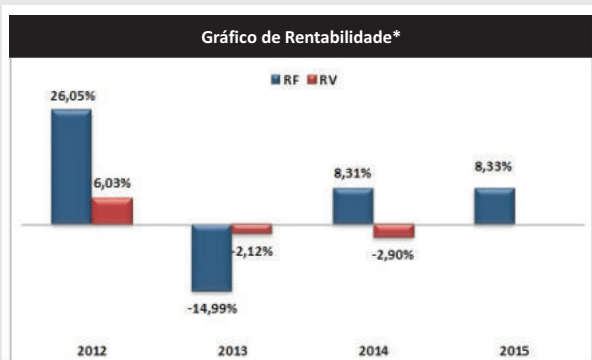
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,93%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,79%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
Acumulado 12 meses	12,19%	14,06%	12,37%	-22,29%	-61,52%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	8,33%	10,51%	8,37%	-5,73%	-32,28%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 12 meses	25,53%	47,41%	38,42%	-11,68%	-73,79%

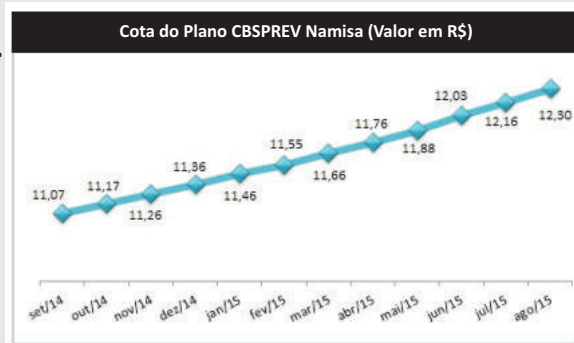
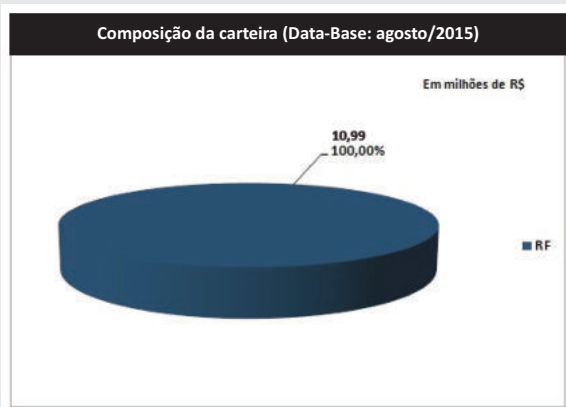
*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,11%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) do mês de agosto ficou em 0,22%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior.

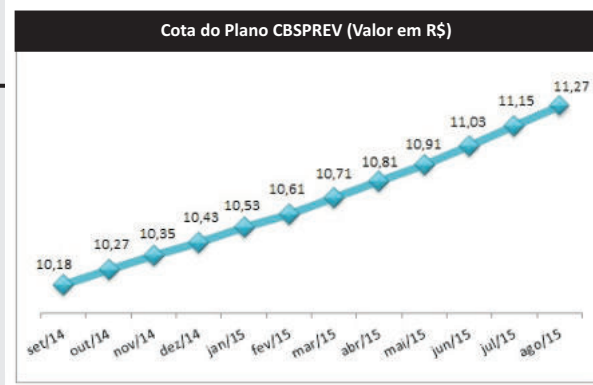
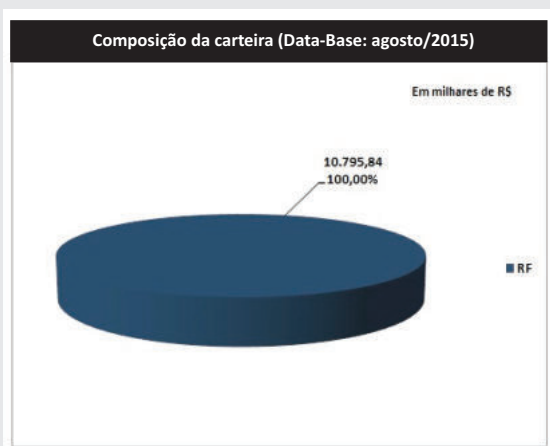
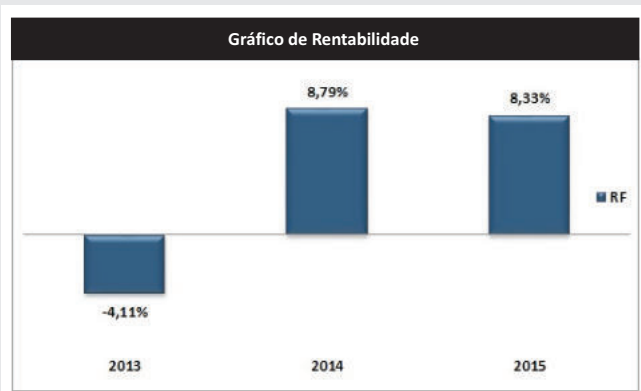
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	0,95%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,95%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,91%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
Acumulado 12 meses	12,33%	14,06%	12,37%	-22,29%	-61,52%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	8,33%	10,51%	8,37%	-5,73%	-32,28%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 12 meses	13,01%	24,65%	21,90%	-12,99%	-67,20%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.